



<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>



Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas
Projeto de Criação e Editoração do Periódico Científico Revista Metáfora Educacional
(ISSN 1809-2705) – versão on-line
Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas
Autoria: Prof.^a Dra. Valdeci dos Santos

Revista indexada em:

NACIONAL

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES / Ministério de Educação (Brasil) - **Qualis 2013** (atualizado em 27/set./2015): Ciências Biológicas: Ciências Biológicas II (C), Ciências Humanas: História (B4), Ciências Humanas: Psicologia (B4), Ciências Humanas: Educação (B4), Linguística, Letras e Artes: Letras/Linguística (C), Multidisciplinar: Ensino (B2) -

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

GeoDados - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

INTERNACIONAL

CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) - <http://www.crefal.edu.mx>

DIALNET (Universidad de La Rioja) - <http://dialnet.unirioja.es>

GOOGLE SCHOLAR – <http://scholar.google.com.br>

IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) - <http://iresie.unam.mx>

LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) - <http://www.latindex.unam.mx>

REBIUN (Red de Bibliotecas Universitarias Españolas) - <http://www.rebiun.org>

n. 20 (jan. - jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

Artigo recebido em 28/fev./2016. Aceito para publicação em 28/maio/2016. Publicado em 25/jun./2016.

Como citar o artigo:

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia - Brasil. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*. Editora Dra. Valdeci dos Santos. Feira de Santana – Bahia (Brasil), n. 20 (jan. – jun. 2016), 25 jun. 2016, p. 3-42. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

**NOVAS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE SANTO ESTÊVÃO – BAHIA - BRASIL**

**TRAINING DEMANDS NEW PROFESSIONAL TEACHER IN SANTO ESTEVÃO
MUNICIPALITY - BAHIA - BRAZIL**

Selma dos Santos

Mestra em Educação pela Université du Québec à Chicoutimi - CA 
Especialista em Alfabetização pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS – BR 
Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS – BR 
E-mail: ssantosadonai@outlook.com

Quécia Silva Magalhães Machado

Ivaní São Pedro Leite

Ivonilda Santos Machado

Regiane da Conceição Silva

Dirlane Conceição Ramos

Millary Rosa da Silva Santos

Graduandas em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana –
UEFS – BR 

E-mail: queciapedagogia@gmail.com

E-mail: ivannyleitte@gmail.com

E-mail: ivonilda20.machado@gmail.com

E-mail: regyanesilvaa@gmail.com

E-mail: dirlaneramos03@gmail.com

E-mail: millary_rosa@hotmail.com

RESUMO

O estudo de caso **Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão - Bahia – Brasil**, desenvolvido no componente curricular Trabalho e Educação (EDU 314) do curso Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Feira de Santana, no semestre 2015.1, partiu da seguinte indagação: Quais as demandas profissionais do docente egresso da Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Rede UEFS, do município de Santo Estêvão? Tendo como população alvo: quatro egressos do referido curso, objetivou: identificar as novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia - Brasil; verificar quais as mudanças tecnológicas e a qualidade de vida no trabalho dos egressos; registrar como os egressos do curso evidenciam como a formação inicial contribuiu ou contribui na sua atuação profissional. Os dados foram obtidos através aplicação de questionário e entrevista. Os resultados: os egressos do curso veem sua participação no processo político, nas questões sociais do município e na sua

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

contribuição para reorganização da gestão escolar, ótimas oportunidades de demonstrar suas habilidades como agentes sociais e contribuir na educação municipal. Além dessa contribuição, há egressos empenhados politicamente nas condições materiais de valorização do magistério. Os egressos estão atentos às novas demandas tecnológicas e às necessidades de formação continuada, tendo em vista que a sociedade é dinâmica e passa por constantes transformações. Foram despertadas novas indagações sobre a qualidade da educação municipal quando examinado o IDEB, por escola. Conclusão: Esperamos contribuir na reflexão sobre as demandas de formação profissional e as implicações do uso das tecnologias no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Demandas de formação profissional. Mudanças tecnológicas. Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Santo Estêvão – Bahia - Brasil.

ABSTRACT

The case study New demands for teacher training in the municipality of Santo Estêvão - Bahia – Brazil, developed in the curriculum component Work and Education (EDU 314) in the State University of Feira de Santana (UEFS) graduation degree in Education, during the term 2015.1, left the following question: What are the teacher's professional demands egress of the graduation in Education teacher of the early grades of elementary school, UEFS Network, the city of Santo Estêvão? Aimed population: four graduated students of that course, aimed to: identify the new demands of teacher training in the municipality of Santo Estêvão - Bahia - Brazil; To check which technological changes and the quality of working life of graduates; to register as the course graduates demonstrate how the initial training contributed or contributes to their professional activities. Data were obtained through application of a questionnaire and interview. The results: the course graduates see their participation in the political process, in the social issues of the city and its contribution to the reorganization of the great school management, opportunities to demonstrate their skills as social agents and contribute to the municipal education. In addition to this contribution, there are graduates engaged politically in the material conditions of valorization of teaching. The graduates are aware of the new technological demands and continuing education needs, given that society is dynamic and undergoes constant transformations. They were aroused new questions about the quality of municipal education when examining the IDEB for school. Conclusion: We hope to contribute to the reflection on the demands of training and the implications of the use of technology in the workplace.

Keywords: Vocational training demands. Technological changes. Degree in Education Teacher of the early grades of elementary school. Santo Estêvão - Bahia – Brazil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

1 INTRODUÇÃO

Quando iniciamos o estudo do componente curricular EDU 314 – Trabalho e Educação (ementa: Fundamentos da relação trabalho e educação. Mudanças tecnológicas e organização do trabalho. Novas demandas de formação profissional. Educação do trabalhador nas relações sociais de produção. O trabalho infantil e adolescente), fomos desafiadas a ler, a debater e a produzir textos sobre as leituras realizadas. As dificuldades de escrita, o resumir, o refazer textos, a carga horária prática nos levaram ao estudo de campo e à superação de algumas dificuldades de reescrita. O ineditismo de um semestre que iniciou em março/2015 e teve sua conclusão em novembro/2015 conduziu-nos (professora e estudantes) ao amadurecimento das atividades propostas, à reflexão sobre o estudo.

Lemos autores e leis com objetivo de discutir os fundamentos da relação trabalho e educação, dentre as leituras, o artigo 227 da Constituição Federal que consagra ao cidadão o direito à educação e à profissionalização como absoluta prioridade; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 - Seção IV - A - Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, regulamentada inicialmente pelo Decreto nº 2.208/97 que foi revogado pelo Decreto nº 5.154/2004. As alterações sofridas pela LDB com a publicação da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que redimensionam, institucionalizam e integram as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. A Lei nº 12.513/2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica dos trabalhadores brasileiros. A Recomendação nº 195/2004 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estabelece orientação e formação profissional, treinamento e aprendizagem ao longo da vida, enfatiza que a Educação Básica deve garantir de forma integrada com a orientação, a formação e a qualificação profissional para o trabalho (BRASIL, 2013). Os autores Saviani (2008, 2007, 1997), Frigotto (2015, 2009), Dore (2015), Silva e Deitos (2015), Libâneo (2010) nos auxiliaram na produção sobre a temática. Com as leituras, acima realizadas, concluímos pela necessidade de colocar em pauta na sociedade a discussão da educação para o trabalho como um direito universal que deve ser assegurado a todos os brasileiros. Entendemos que a dicotomia entre trabalho manual e intelectual deve ser superada

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

com o estabelecimento de vínculo entre a educação escolar e o exercício profissional no mundo do trabalho

Quando tratamos as “Mudanças tecnológicas e organização do trabalho”, vimos Kenski (2007), Ferreira (2006), Barreto (2004), Sennett (2002); nas “Novas demandas de formação profissional”, leitura de Tardif (2015), Richit e Maltempi (2015), a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada foram essenciais para compreender as novas demandas de formação profissional docente com a ótica tecnológica (BRASIL, 2015); fundamentaram nossa compreensão sobre a temática “Educação do trabalhador nas relações sociais de produção”, Rodrigues (2015). Sobre Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) o exercício fora as leituras de Chiavenato (2010), Goulart e Sampaio (2004). A leitura de Carvalho (2008) foi significativa para compreender e analisar os dados levantados. Concebemos a educação profissional como uma estratégia para que os brasileiros tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, a valorização da cultura do trabalho e da tomada de decisões no mundo do trabalho. Pois, a escolha de um determinado fazer deve ser intencionalmente orientada pelo conhecimento científico e tecnológico. Esse deve estar conectado à realidade do mundo do trabalho, que vislumbre uma execução em equipe das ações e das resoluções de problemas com respostas flexíveis e inovadoras.

Apesar de constar na ementa do componente curricular, não nos detemos ao estudo do trabalho infantil e adolescente. Esse tema apareceu em alguns momentos das discussões como exemplificação. Entretanto, realizamos a leitura do livro de Douglas e Teixeira (2012) e editamos um vídeo motivacional, de cinco minutos, com objetivo de utilizá-lo na introdução de formação continuada de professores que ininterruptamente estão aprendendo e demandando saberes.

Assim, a demanda da formação profissional docente deve ser forjada com o olhar acima e

pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre a teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

instituições educativas da educação básica e a profissão (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, artigo 5º - BRASIL, 2015).

Intrigados e instigados a saber mais sobre “a demanda da formação profissional docente”, os sujeitos do componente curricular EDU 314 tomaram-no como objeto de estudo. Partindo da seguinte indagação: Quais as demandas profissionais do docente egresso da Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Rede UEFS, do município de Santo Estêvão? O estudo teve por objetivos identificar as novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia - Brasil; verificar quais as mudanças tecnológicas e a qualidade de vida no trabalho dos egressos do curso Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental que fizeram parte do Programa de Formação de Professores em Serviço executado pela Universidade Estadual de Feira de Santana no município de Santo Estêvão, registrar como os egressos do curso Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental evidenciam como a formação inicial contribuiu ou contribui na sua atuação profissional. Esperamos contribuir na reflexão sobre as demandas de formação profissional e as implicações do uso das tecnologias no ambiente de trabalho.

O motivo pela escolha dos egressos deve-se a três fatos principais: o primeiro é que a maioria das autoras mora no município de Santo Estêvão e são subsidiadas pela prefeitura com o transporte escolar até a UEFS e têm o desejo de contribuir com o município. O segundo, a percepção de que um número considerável dos egressos continua na rede municipal de ensino contribuindo com a educação municipal. O terceiro, uma das autoras foi professora no curso. Tínhamos o lócus e os sujeitos do estudo.

2 FUNDAMENTOS DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO

A educação é um fenômeno humano que perpassa pelo universo, que se estabelece a partir das relações sociais. Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, isso significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

é, ela própria, um processo de trabalho (SAVIANI, 2008). A relação homem e trabalho estiveram sempre ligados, ambos se relacionam, desde sempre o homem é um ser provedor de sua própria existência e, nessa perspectiva, trabalho e educação continuamente constituem fundamentos ontológicos da formação do homem, uma vez que o mesmo não é um ser fechado, ou seja, o homem é um ser histórico que se constitui a partir do contexto sociocultural, a partir do processo de constituição da linguagem. Tendo em vista que isso percorre até os dias de hoje, pois a relação homem, trabalho e educação sempre responderam a própria existência e as demandas de cada contexto social.

Nas sociedades “primitivas” a educação se construía a partir da relação do homem com o próprio trabalho, o homem se autoeducava a partir da atividade que desenvolvia, da relação que atribuía às funções realizadas. Nesse sentido, Saviani (2007, p. 154) afirma que:

Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. [...]. Nas comunidades primitivas a educação coincidia totalmente com o fenômeno anteriormente descrito. Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. Prevalencia, aí, o modo de produção comunal, também chamado de “comunismo primitivo”. Não havia a divisão em classes. Tudo era feito em comum.

Dentro dessa perspectiva, educação não estava desligada da própria vida, da forma de concebê-la à própria existência. O ato de produzir-se produzindo, desenvolvendo tarefas pra própria existência, eis uma relação exclusivamente humana; nenhum outro animal consegue promover a própria existência, produzindo-se, o ser humano é o único com a capacidade de dar sentido à própria vida permitindo desenvolver as duas funções. Como animal que pensa, raciocina e projeta-se para um futuro, que ele mesmo tem capacidade de produzir, estabelece essa relação homem e trabalho, pois, além de determinar o seu papel dentro da sociedade, sempre responderá as demandas de cada contexto social, que se transformaram ao longo de cada tempo histórico, a partir das ações dos próprios homens. Esse contexto de determinantes históricos permitiu que o homem evoluísse, de ser primitivo, pra ser social, através da relação do mesmo com os princípios que constroem cada sociedade.

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

Com as transformações econômicas e sociais, essa forma de produzir a existência da humanidade, ou seja, de conceber o sistema produtivo de forma “primitiva” não dava mais conta de responder às demandas da mesma, tendo em vista que a dinâmica do meio exigia que o homem buscasse outras formas de produzir a sua existência, na medida em que surge um universo de demandas materiais que até então o contexto social não dava conta de proporcionar.

As divisões da sociedade aparecem, e essas divisões começam a definir o status social de cada grupo, tendo em vista que o caráter político e os interesses individuais prevalecem no cenário. Com o advento das tecnologias e da revolução industrial, a forma de conceber educação se transformou. Com as diferentes classes sociais, diferentes educações. As pessoas das classes populares tiveram que se deslocar para os centros urbanos, para vender a sua mão de obra, conseqüentemente, a educação passou a responder às novas demandas produtivas exigidas das novas relações de produção. De acordo com Saviani (2007, p. 158) “[...] O advento da indústria moderna conduziu a uma crescente simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, viabilizada pela introdução da maquinaria que passou a executar a maior parte das funções manuais”.

A nova exigência da sociedade necessitava de mão de obra especializada. Diante dessas transformações, houve divisão da educação, tendo em vista que, para os sujeitos das classes populares, o ensino voltou-se para a função técnica operacional de como saber lidar com as máquinas utilizadas no processo produtivo. Enquanto para as classes favorecidas o ensino era voltado para as artes, filosofia, conhecimentos políticos visando o gerenciamento da sociedade, ou seja, para os sujeitos das classes populares, a educação era para a submissão. Diz Saviani (2007, p. 155), “[...] A primeira, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a segunda, assimilada ao próprio processo de trabalho”. O autor ainda certifica:

Como assinala em outro momento (SAVIANI, 1994, p. 162), a escola, desde suas origens, foi posta do lado do trabalho intelectual; constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se exercitavam não apenas nas funções da guerra (liderança militar), mas também nas funções de mando (liderança política), por meio do domínio da arte da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social (SAVIANI, 2007, p. 157-158).



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

Diante disso, a escola é o espaço importante de vinculação dos conhecimentos específicos, uma forma “elitizada” de educação, que evolui com os arranjos sociais da industrialização, tendo em vista que o tipo de indústria exigia os saberes mínimos para realização de tarefas manuais. A educação escolar para as classes populares produzia um conhecimento característico da industrialização, pois, ao invés de uma educação para a construção da subjetividade, consciência crítica, o saber operacional era mais importante nesse contexto e, reduziu a formação a um processo de escolarização para responder às demandas exigidas pela indústria moderna, pois a sociedade necessitava de mão de obra especializada.

11

Essa nova forma de produção da existência humana determinou a reorganização das relações sociais. À dominância da indústria no âmbito da produção corresponde a dominância da cidade na estrutura social. Se a máquina viabilizou a materialização das funções intelectuais no processo produtivo, a via para objetivar-se a generalização das funções intelectuais na sociedade foi a escola (SAVIANI, 2007, p. 159).

A partir das transformações ocorridas na sociedade e de como a mesma era desenvolvida, a escola foi criada para promover o conhecimento formal, no intuito de responder as demandas. E, na condição de instituição social, coube-lhe a responsabilidade de formar sujeitos para dar continuidade ao processo de desenvolvimento da sociedade.

A educação, enquanto atividade intencionalizada, é uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas da práxis social postas num dado sistema de relações sociais (LIBÂNEO, 2010, p. 82).

Na legislação brasileira atual, a educação é entendida como “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

criativas entre natureza e cultura” (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, artigo 3º, §1º - BRASIL, 2015).

E, a função da escola é de munir de conhecimento o sujeito dentro de um sistema de progressão escolar com intenção de responder às demandas produtivas do presente contexto social.

12

A educação escolar, é uma instância de educação formal, não pode eximir-se da interação com outras modalidades de educação (informal e não-formal). E, em seu caráter específico dedica-se à instrução e ao ensino, para isso convergindo sua organização interna, sua diferenciação por graus, seus procedimentos específicos, há que se ver que a educação escolar assume atributos que a aproximam de outras instituições e atividades fora de seu marco próprio. Essa constatação põe a exigência de que os objetivos, os conteúdos, os métodos se abram para relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, econômico, não é o caso de minimizar seu papel na transmissão e assimilação ativa dos saberes, mas de diversificar suas formas de atuação. Isso implica maior interação entre a instituição escolar e comunidade local, regional, nacional, ligando o mundo exterior ao cotidiano escolar tornando mais eficaz sua própria contribuição ao mundo exterior pelo desempenho de suas tarefas específicas (LIBÂNEO, 2010, p. 97-98).

Para a execução do trabalho escolar, é necessária a ação do docente.

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, artigo 2º, §1º - BRASIL, 2015).

Assim, vão se estabelecendo as relações de trabalho imbricadas e dessas com os avanços tecnológicos.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

3 A RELAÇÃO DO TRABALHO COM OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Como já foi dito anteriormente, a sociedade está a todo o momento em transformação e, na atual conjuntura, necessitando de uma mão de obra cada vez mais especializada. A necessidade de especialização e inovação é resultante dos avanços tecnológicos e de um mercado de trabalho altamente competitivo. Desse modo, a relação do trabalho profissional com os avanços tecnológicos está na busca constante por inserção e adaptação ao mundo globalizado; uma vez que o mercado de trabalho assim como a sociedade pressionam os indivíduos para que estejam cada vez mais inseridos e atualizados no mundo das tecnologias de informação e comunicação, as famosas TIC. O fato é que esses dois mecanismos se tornaram cada vez mais velozes, caracterizadas pela agilidade de contemplar um vasto número de pessoas em um curto período de tempo.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não são estáticas, pelo contrário, modificam-se, desenvolvem-se e avançam a cada segundo, cabendo aos indivíduos a busca incessante para se adaptarem às inovações. Kenski (2007, p. 41) ainda completa relacionando o fluxo das informações intermináveis com a aprendizagem ao longo da vida:

A velocidade das alterações no universo informacional exige atualização permanente. Para que todos possam ter informação que lhes garantam a utilização considerável das novas tecnologias é preciso um grande esforço educacional geral. Como as tecnologias estão em permanente mudança, a aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos. Já não há um momento determinado em que qualquer pessoa possa dizer que não há mais o que aprender. Ao contrário, a sensação é a de que quanto mais se aprende mais há para estudar, para se atualizar.

A aprendizagem ao longo da vida pode ser relacionada, sem dúvida alguma, com a formação profissional (inicial e continuada) e o trabalho docente, uma vez que o professor, ao se ver diante das novas tecnologias da informação e comunicação no meio social e principalmente em sala de aula por meio dos alunos, percebe que o paradigma inicial de sua formação é insuficiente para atender às demandas atuais da sociedade “conectada a rede”, necessitando de

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

novas qualificações e novos conhecimentos teóricos e práticos. Sendo assim, o modelo tradicional de formação do professor passa a não atender às especificidades da formação profissional da contemporaneidade.

Richit e Maltempi (2015) defendem que, para os professores utilizarem essas tecnologias de informação e comunicação, são necessárias que, inicialmente adquiram conhecimentos destes recursos e aprendam formas de explorá-los com objetivos mais específicos, e segundo que, não é possível, fazer uso dos mesmos de forma mais inteligente sem suporte teórico, metodológico e técnicos necessários.

Todavia, apesar de o governo fornecer às escolas aparelhos eletrônicos, isto é, notebooks, projetor multimídia e laboratórios de informática, como suportes pedagógicos de modo a facilitar o processo ensino aprendizagem, os mesmos, em muitos casos, ficaram no mais absoluto abandono. Isso se deve, infelizmente, à falta de capacitação dos professores para usufruir desses mecanismos, não que seja a culpa deles, na maioria dos casos, mas, das próprias instituições de trabalho e das prefeituras ou do estado que não oferecem cursos, aulas para o manuseio desses equipamentos. Outra justificativa seria a falta de tempo dos docentes para a aquisição de tais habilidades, uma vez que muitos professores trabalham em três turnos e em mais de uma escola. Disso decorre uma visão pejorativa sobre os professores a respeito do uso das novas tecnologias.

Os professores são apresentados como pessoas que resistem às mudanças, pessoas atoladas em suas velhas rotinas e hábitos, que têm dificuldade em seguir novas correntes educativas, em aderir a novas tendências pedagógicas, em utilizar as novas tecnologias e questionar suas antigas práticas de pesquisa ou de ensino. Dizem por aí que nos faltam flexibilidade, agilidade, produtividade, inovação, competitividade e profissionalismo (TARDIF, 2015, p. 23).

É preciso tornar as novas tecnologias de informação e comunicação aliadas do trabalho docente, de forma a contribuírem no processo educativo, na fomentação de uma visão crítica, política e reflexiva sobre as questões sociais, para que os alunos, a partir desses novos mecanismos que proporciona uma agilidade de informações, façam uso delas com responsabilidade de modo a tornarem-se sujeitos ativos e transformadores na sociedade e não objetos.

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

A formação de profissionais do magistério deve assegurar o “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes.” (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, artigo 5º, inciso VI - BRASIL, 2015)

[...] temos uma missão de cidadania: nosso objetivo não é formar produtores e consumidores, mas cidadãos com uma consciência e uma competência política, particularmente a consciência e a competência para julgar de maneira crítica a evolução atual de nossa sociedade e, se for preciso, em função dessa consciência, se opor a essa evolução. Somos igualmente portadores de culturas. E o somos ainda mais pelo fato de termos uma missão educativa, isto é, cultural: nosso objetivo não é o de formar mão-de-obra eficaz, produtiva, flexível e que pode ser escravizada ao infinito para o trabalho mutilado, desfigurado ou precário. Nosso objetivo é propor, abrir e liberar horizontes com novos significados a partir das tradições culturais que devemos portar, mas também fazer chegar junto às crianças e aos jovens (TARDIF, 2015, p. 24).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), além de possibilitarem uma agilidade de comunicação e informação facilitando a vida dos sujeitos na sociedade, na profissão docente, tornaram-se vantajosas promovendo uma melhor qualidade de vida tanto pessoal quanto profissional. Uma vez que contribuíram de modo significativo para a eficiência, agilidade e diminuição dos problemas que assolavam essa profissão: como o desenvolvimento de LER (Lesão por Esforço Repetitivo) e de doenças alérgicas e mentais (depressão e estresse). O que se espera é uma qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho.

Diferenciando Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Goulart e Sampaio (2004) trazem a definição, mencionada por Ballesteros (1996) sobre Qualidade de Vida: “[...] Qualidade de Vida diz respeito justamente à maneira pela qual o indivíduo interage (com sua individualidade e subjetividade) com o mundo externo, portanto à maneira como o sujeito é influenciado e como influencia...” O conceito de Chiavenato (2010, p. 487): “[...] refere-se à preocupação com o bem-estar geral e a saúde dos colaboradores no desempenho de suas atividades”. Mas a Qualidade de Vida deve abranger cinco dimensões, como: saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relações sociais e o meio ambiente. Todavia, essa temática não abrange a totalidade das necessidades do indivíduo no ambiente organizacional, como satisfação, autorrealização, felicidade e estima, entre outras. Contudo, pode-se dizer que

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

tentar conceituar a QVT não é uma tarefa fácil, mas necessária para mudanças da atuação do profissional docente, pois o mesmo, vivendo com bem-estar, poderá ter nova performance pedagógica que preza pelo sucesso escolar.

4 METODOLOGIA

16

Optamos pela metodologia do estudo de caso por se tratar de um método de pesquisa particular que permite estudar um fenômeno em contexto natural, de forma indutiva (exploratória) ou dedutiva (confirmativa).

Esse método é caracterizado por ser um estudo intensivo. É levada em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados (FACHIN, 1993, p. 48).

O estudo de caso apoia-se no pressuposto de que a realidade é complexa e os fenômenos historicamente construídos, sendo, portanto, necessário levar-se em conta as possíveis variáveis associadas ao fenômeno estudado que estão no todo, assim como o todo está nas partes.

A reflexão de como deveria atuar o docente nos levou a leitura e ao questionamento do artigo 2º, §2º da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015:

No exercício da docência, a ação profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015).

Como os docentes no exercício da profissão podem pôr todas as dimensões requeridas no artigo da Resolução? Após várias discussões, chegamos à conclusão que o melhor a fazer seria

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

conhecer a realidade próxima, os egressos da Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Rede UEFS, do município de Santo Estêvão, tínhamos o lócus e os sujeitos do estudo. Partimos para estudo na tentativa de responder ao questionamento: Quais as demandas profissionais do docente egresso da Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Rede UEFS, do município de Santo Estêvão?

O primeiro passo do estudo fora as listas com nomes dos estudantes do curso trazidas pela professora para identificar os egressos conhecidos pelo grupo. O segundo passo, a leitura dos onze Registros de Acompanhamento da Prática Pedagógica dos egressos em 2003 quando eram 2º semestre do curso e a professora acompanhou o desenvolvimento da prática; e nove relatos sobre as dificuldades de atuação das professoras-alunas escritas no período. O terceiro passo, a elaboração do questionário. O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, divididas em dois blocos. O bloco de identificação que visou obter os seguintes dados: sexo, estado civil, idade, escolaridade. O bloco de conteúdo continha as seguintes questões:

- 1 - Aponte novas demandas de formação profissional.
- 2 - Sua opinião, como vêm sendo atendidas as demandas de formação profissional?
- 3 - A formação profissional contribui para o trabalhador perceber qual seu papel na sociedade? Como e por quê?
- 4 - Para Ferreira (2006, p. 20), o trabalhador: “[...] não percebe o condicionamento ao qual está sendo submetido, assumindo as consequências da tecnologia, no instante em que ele toma para si a necessidade de estar sempre atualizado para não ser descartado da estrutura, e para ser competitivo tem-se de conhecer cada vez mais, e desta maneira maioria das vezes não discute a velocidade com que avança a tecnologia, e sim apenas procurando adequar-se a essa realidade.” Como você percebe o avanço tecnológico na vida do trabalhador?
- 5 - Sennett (2002, p. 9): “[...] Pedem-se aos trabalhadores que sejam ágeis, estejam abertos a mudanças em curto prazo, assumam riscos continuamente, dependam cada vez menos de leis e procedimentos formais.” Como o trabalhador se vê diante da questão profissional e como elabora as novas atividades de trabalho?
- 6 - Fale sobre Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).
- 7 - Quais são as competências e habilidades necessárias ao coordenador pedagógico para atender as demandas de formação profissional (e ou do estudante da educação básica)?



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

8 - Evidencie como a formação inicial do curso Licenciatura contribuiu ou contribui na sua atuação profissional.

Acordamos que realizaríamos entrevista com questões elaboradas no questionário para facilitar a participação do sujeito convidado a fazer parte do estudo. E, em cumprimento ao aspecto legal da Resolução 196/96 (BRASIL, 1996) que trata do consentimento livre e esclarecido dos sujeitos sobre anuência em participar do estudo em questão, elaboramos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento contendo o tema do estudo, os responsáveis pelo estudo e orientação, objetivos, esclarecimento sobre a desistência a qualquer momento do estudo, duas vias do termo de igual teor, sendo que uma cópia ficaria na mão do participante e outra na guarda da coordenadora.

Quando iniciamos o estudo, já tínhamos algumas informações sobre o curso. Fizemos uma roda de conversa sobre “O que nós sabemos sobre o curso de Pedagogia – Rede UEFS?”

Sabemos que o curso Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental fez parte do Programa de Formação de Professores em Serviço executado pela Universidade Estadual de Feira de Santana no município de Santo Estêvão apresentando-se como solução para o quadro de professores não licenciados, pois, em 1999, na zona rural, 109 (cento e nove) e, na zona urbana, 90 (noventa), totalizando 199 (cento e noventa e nove) não possuíam o curso superior. Que as aulas foram iniciadas em outubro de 2002 e a Solenidade de Formatura, em janeiro de 2007, com carga horária de 2.930 horas, com regime de funcionamento presencial, atendendo, inicialmente, a 95 professores matriculados. Foram constituídas duas turmas de professores-alunos, uma funcionava no turno vespertino e a outra, no noturno. O perfil organizacional e funcional aconteceu da seguinte maneira:

O corpo docente em Santo Estêvão foi constituído por 26 Professores, 50% Especialistas e 50% detentores do título de Mestre, sendo que 16 integram o quadro efetivo da UEFS e 10 pertencem a outras Instituições de Ensino Superior (CEE/BA, 2006). Pela especificidade de atendimento, o Programa estabeleceu que o Curso seria destinado a professor da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que atendessem aos seguintes critérios: ter formação de nível médio; estar atuando em escolas do sistema municipal e/ou estadual de educação; e ter sido classificado em processo seletivo específico, realizado pela UEFS (que exigiu conhecimentos básicos de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências da Natureza).

O processo de seleção dos professores municipais candidatos foi feito por meio de um concurso específico, que atendeu às particularidades de oferta especial,



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

conforme termos do Edital próprio, diferenciado dos concursos para Cursos de oferta regular da Universidade.

A Prefeitura se responsabilizou pela montagem da infraestrutura necessária à implantação e adequado funcionamento do curso na sua localidade, a exemplo do espaço físico necessário (sala de aula, secretaria, sala de leitura, sala para biblioteca, etc.), contratação de funcionários, disponibilização de antena parabólica, TV e videocassete, telefone, fax, biblioteca básica, informatização dos serviços de secretaria com acesso à Internet, laboratório de informática para uso da disciplina Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, entre outras condições infra-estruturais. Para tanto, o convênio incluiu cláusulas relacionadas a esses aspectos (UEFS, 2002) (CARVALHO, 2008, p. 111-112).

19

O Curso foi realizado na sede do município, tendo uma Coordenação Central do Programa na UEFS, uma Coordenação Específica para o município, formada por professoras da UEFS, e também uma Coordenação Local. A coordenação específica para o município buscava articular-se de forma integrada para a qualidade do curso ser excelente. Essas coordenações realizaram reuniões com o poder local (prefeito, secretário de educação, coordenação municipal), com os alunos-professores e com segmentos da sociedade civil, interagindo com sindicato e associações de pais, demonstrando efetivo poder de articulação, principalmente com os colegas docentes da UEFS e outras instituições que atuavam no município (CARVALHO, 2008).

Houve alguns momentos de participação dos professores-alunos no Campus da UEFS, em Feira de Santana, para a execução de atividades específicas nos termos da formalização do currículo, no que tange à concretização das atividades complementares à formação, conforme foi previsto no Projeto do Curso (CARVALHO, 2008).

Com levantamento de dados e análise dos mesmos soubemos da existência da pesquisa de Carvalho (2008). O nosso interesse pela pesquisa de Carvalho (2008) foca na análise que ela traz sobre a relevância e impacto trazido ao município de Santo Estêvão pelo curso. A autora apresenta dados de que o curso possibilitou a ampliação da capacidade de organização e participação dos egressos nas suas mudanças pedagógicas, políticas e sociais como na valorização que passaram a ter diante do seu município e dos segmentos onde atuam (família, escola, associações, sindicatos, e outros). Ainda, utilizamos os dados coletados e as informações da pesquisa da autora para analisar a demanda profissional docente.

Poderemos ver como a implementação de políticas públicas de formação inicial e continuada dos atores da educação é uma condição e um meio para o avanço científico,

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

tecnológico e social e, portanto, para o desenvolvimento local e para a melhoria da formação das pessoas e da sociedade. Para tanto, elaboramos o Quadro 1, adiante, com base na lista dos matriculados no curso, no 2º semestre, em 2000, como instrumento de guia por onde começar o estudo exploratório de campo:

20

Quadro 1 - Levantamento de dados do número dos matriculados no Curso Licenciatura em Pedagogia – Rede UEFS, município de Santo Estêvão, por escola, informando localidade, série e turno

Nº	Escola	Nº de prof.	Localidade	Série	Turno
01	Amaro José de Azevedo	01	Sítio do Aragão	4ª	Matutino
02	Castro Alves	01	Porto Castro Alves	1ª	Matutino
03	Clara de Assis	02	Sítio Paz e Bem	3ª	Vespertino
04	D. Pedro II	01	Km 51	4ª	Matutino
05	Dr. Osvaldo Cerqueira da Silva	02	Fazenda Candéal	1ª, Multisseriada	Matutino Noturno
06	Eugenio Gomes Meneses	05	Fazenda Varginha	3ª	Matutino
07	Francelino Pereira Assis	02	Fazenda Caboclo	1ª	Matutino
08	Francisca Moreira Bastos	03	Fazenda Antas	Multisseriada (1ª a 4ª)	Matutino
09	Hailton José de Brito	04	Fazenda Conga	3ª	Matutino
10	Iolanda Caldas de Cerqueira	03	Bairro Ladeira Vermelha	Multisseriada (1ª, 2ª)	Matutino
11	Joana Angélica	06	Sede	1ª	Matutino
12	João Vitorino de Moura	02	Boiadeira	3ª	Matutino
13	Joaquim Nunes Gomes	05	Povoado Cabeça da Vaca	1ª Multisseriada (1ª e 2ª)	Matutino
14	José Borges Cabral	01	Fazenda Mendes	Multisseriada (1ª, 2ª)	Matutino
15	José Cerqueira Fonseca	04	Posto Brasil	Multisseriada (1ª, 3ª)	Noturno
16	Laudelina Guerra	03	Fazenda Várzea da Casa	Multisseriada (1ª a 4ª)	Noturno
17	Luz e Fraternidade	03	Sede	Multisseriada (2ª, 4ª)	Noturno
18	Luz e União	02	Sede	1ª	Noturno
19	Odilton Oliveira	01	Fazenda Dique	1ª	Matutino
20	Olegário Fiúza	01	Fazenda Viração	Multisseriada (3ª e 4ª)	Vespertino
21	Piderp Educação Paiaíá	02	Povoado de Paiaíá	4ª	Vespertino
22	Presidente Geisel	02	Km 50	2ª	Matutino
23	Produção Comunitária	04	Sede	Multisseriada (1ª a 4ª)	Noturno
24	Professora Auta Pereira	01	Povoado Sítio do Aragão	Multisseriada (1ª a 4ª)	Noturno
25	Professora Francisca Simões Caldas	01	Fazenda Antas	1ª	Matutino
26	Professora Neuza Mª Pires da Silva	04	Fazenda Várzea da	Multisseriada	Noturno



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

Nº	Escola	Nº de prof.	Localidade	Série	Turno
			Casa	(1ª e 2ª)	
27	Profssora Lucia Dutra Cintra	03	Fazenda Juazeiro	1ª	Matutino
28	Ramiro Júlio da Paixão	01	Caatinguinha	2ª	Matutino
29	Reitor Edgar Santos	03	Fazenda Lamarão	Multisseriada (1ª a 4ª) 1ª	Noturno Matutino
30	Risoleta Neves	15	Sede		
31	Rural do Triângulo	04	Sede	Aceleração (3ª, 4ª)	Noturno
32	Tancredo Neves	01	Bairro Pau de Vela	2ª	Matutino

Fonte: Lista dos estudantes matriculados no 2º semestre do curso em 2003.

Tabulamos os onze Registros de Acompanhamento da Prática Pedagógica dos egressos, em 2003, quando cursavam 2º semestre do curso para identificar quais as dificuldades dos alunos e dos professores-alunos em formação e comentário da professora formadora.

Quadro 2 - Registros de acompanhamento da prática pedagógica, do Curso Licenciatura em Pedagogia – Rede UEFS, município de Santo Estêvão, 2003.

DATA	ESCOLA/SÉRIE/TURNO	DIFICULDADE DO ALUNO	DIFICULDADE PROFESSOR-ALUNO	COMENTÁRIO DA PROFESSORA-FORMADORA
28/07/2003	Escola Municipal Risoleta Neves/3ª/matutino	Leitura, interpretação, ortografia, produção de textos, situações-problemas.	Falta de material didático, espaço escolar, lidar com alunos com necessidades especiais e com defasagem série/faixa etária.	A sala de aula funciona no Batalhão da Polícia Militar. Nº de matriculados = 32 alunos; Frequência = 26 alunos. No registro de avaliação na caderneta a professora utiliza muito os termos DIFICULDADE e DEFICIÊNCIA. Sala organizada em fileira. Rotina. Trabalhou com o texto “mistura das raças” leitura e interpretação. Fez revisão dos meios de transportes e comunicação, trânsito.
28/07/2003	Escola Municipal Risoleta Neves/3ª/matutino	Leitura, interpretação, expressão oral, ortografia com omissão na escrita da letra inicial maiúscula	Utilização do quadro-degiz, muito pequeno; falta de material didático (cola, papel ofício...), administrar a falta de água potável para o grupo, a disparidade da	A sala de aula funciona no Batalhão da Polícia Militar. Nº de matriculados = 26 alunos; Frequência = 17 alunos. Os alunos estão trabalhando



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

DATA	ESCOLA/SÉRIE/TURNO	DIFICULDADE DO ALUNO	DIFICULDADE PROFESSOR-ALUNO	COMENTÁRIO DA PROFESSORA-FORMADORA
		no início de frases e nome próprio, em sílabas complexas que contêm dígrafos, encontro consonantal e vocálico, palavras com sons nasalizados e com irregularidades ortográficas. Em matemática a maior dificuldade está na adição com reservas e na subtração com reagrupamento. Os conteúdos são explorados a nível de 2ª série.	faixa etária, número de carteira insuficiente para os alunos matriculados, não há carteira do professor.	o mesmo texto da turma anterior. Estavam em grupo, usando o dicionário e recebiam atendimento da professora. A professora tem três semanas que atua na classe. Trabalhava com 1ª série/vespertino.
28/07/2003	Escola Municipal Risoleta Neves/1ª/matutino	Os alunos apresentam problemas de saúde (alergia, tosse) devido à precariedade da sala de aula (infiltração), telhado sujo (muita poeira), iluminação deficitária. O silêncio é conseguido com a contagem de 1 a 3. Em coro: 1, 2, 3, silêncio!	Falta de armário na sala faz com que se amontoem caixas com material de uso: jogo de armar, livros para recortar, letras e números, etc., no chão.	A sala de aula funciona na Escola Estadual Carlos Sant'Anna. Nº de matriculados = 31 alunos; Frequência = 28 alunos. A necessidade de interdição da escola para reforma. São péssimas as condições de infraestrutura. Diante das dificuldades a professora usa as expressões “Eu vou buscar”. “Eu me viro como sempre”. Atividade desenvolvida: recortar e colar gravuras para fazer um cartaz sobre as utilidades das plantas. No livro de português – recortar no livro as letras da p. 57 para colar no caderno e formar palavras. Fiquei angustiada com a precariedade da sala e o esforço do grupo em buscar aprender/ensinar em tal ambiente.
28/07/2003	Escola Municipal Luz e União/3ª única/vespertino	Os alunos estavam trabalhando com dicionário. Procuravam o significado das palavras desconhecidas da música “era uma vez...” sem grandes dificuldades.	A professora tinha por objetivos: desenvolver a capacidade leitora dos alunos; identificar tipo de texto e seus aspectos formais; identificar informações no texto; fazer o uso do dicionário para resolver problemas relativos ao significado das	Nº de matriculados = 32 alunos; Frequência = 30 alunos. Telhado quebrado devido o apedrejamento da vizinhança. A escola foi municipalizada esse ano (2003). Funciona três turmas, no vespertino, com 1ª, 2ª e 3ª séries. Não há



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

DATA	ESCOLA/SÉRIE/TURNO	DIFICULDADE DO ALUNO	DIFICULDADE PROFESSOR-ALUNO	COMENTÁRIO DA PROFESSORA-FORMADORA
			palavras. A professora apresentou plano de aula. Ela participa do PROFA.	direção escolar. A coordenadora pedagógica é quem coordena a escola fez a primeira reunião no dia 26/07/03.
28/07/2003	Escola Municipal Professora Iolanda Caldas de Cerqueira Neves/Multisseriada (3ª e 4ª série)	Segundo a professora falta interesse dos alunos, tem uma turma FRACA. Os alunos resistem aprender a ler. Há os que têm vergonha porque não sabem, há os repetentes. Na comunidade há um foco de drogas e tem um aluno suspeito de ser usuário. O aluno entra mudo e sai calado da sala. Ele sofre muito com os maus-tratos da madrasta.	A professora revelou que na prática pedagógica a dificuldade é na elaboração de provas. Solicitou ajuda.	Nº de matriculados = 26 alunos (3ª = 16 e 4ª = 10); Frequência = 25 alunos. Quando cheguei à escola os alunos tinham saído porque fizeram teste. A conversa foi com a professora sobre a prática pedagógica e as dificuldades dos alunos.
11/08/2003	Escola Municipal Risoleta Neves/coletiva – 1ª a 4ª séries/matutino	Alguns alunos reclamavam das atividades e diziam que só ficariam até a hora da merenda. “Vou comer e tchau”, “Na hora em que eu merendar, saio correndo”, “Vou me mandar depois que eu comer”, etc. Na hora da merenda: ⇒ Desespero junto ao portão para ter acesso primeiro à merenda; ⇒ Filas barulhentas; ⇒ Silêncio mortal; ⇒ A espera; ⇒ Ordenamento; ⇒ Entrada por chamada pelo nome da professora; Tradução: o imperativo da FOME.	Na escola estava sendo comemorado o Dia do Estudante. As atividades foram desenvolvidas coletivamente. Atividades: quebra-pote, corrida de saco, corrida de jornal, corrida de ovo na colher, concurso de dança, programa de calouros, teatro de fantoche, torneio de gude. Fantoche – história contada pelas professoras, com participação da plateia. Apresentação teatral dos alunos da Escola Municipal Castro Alves. Organização dos alunos em fila para servir a merenda:	Alguns responsáveis presentes aguardavam pacientemente na área externa da escola a saída das crianças. Conversavam quase que sussurrando. “Não vai acabar com essa fila longa?” “já estou aqui quase morrendo de fome” – gritava um aluno. Reuni as professoras-alunas no horário da saída e propus que fizessem um diagnóstico de suas dificuldades. Estavam presentes doze professoras-alunas da Escola Risoleta Neves e uma da Escola Castro Alves, com 21 alunos, da 4ª série. As professoras estão de parabéns pela ação coletiva desenvolvida.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

DATA	ESCOLA/SÉRIE/TURNO	DIFICULDADE DO ALUNO	DIFICULDADE PROFESSOR-ALUNO	COMENTÁRIO DA PROFESSORA-FORMADORA
11/08/2003	Escola Municipal José Cerqueira Fonseca/Multis-seriada (3ª e 4ª séries)/vespertino	_____	A quantidade de livros é insuficiente para a quantidade de alunos. A professora tinha planejamento. Gincana em comemoração ao Dia do Estudante. Objetivos: falar sobre as tarefas escolhidas; criar regras para a gincana; dividir a sala em equipe; deixar que as crianças escolham um nome para a equipe; falar e explicar a tarefa a ser cumprida; cumprir a tarefa em menor tempo para obter a pontuação; contar os pontos; exibir filme para relaxamento e momento prazeroso. Os objetivos foram cumpridos	Nº de matriculados = 26 alunos; Frequência = 21 alunos. Permanência na escola = 13:00h às 17:00h. O espaço físico escolar é um escândalo. É preciso rever. Sugiro ampliação, arborização e proteção contra o barulho da rodovia.
25/08/2003	Escola Municipal Joana Angélica/1ª/matutino	_____	_____	Prática pedagógica elogiada pela diretora e alunos. É considerada a “mãezona” da escola. Demonstrou interesse, compromisso e ação pedagógica que visa a aquisição de conhecimento por parte dos alunos.
25/08/2003	Escola Municipal Joana Angélica/1ª/matutino	_____	_____	Prática pedagógica tranquila. Tem uma rotina normal, sem grande destaque, porém com compromisso do papel de educadora.
25/08/2003	Escola Municipal Joana Angélica/2ª/matutino	_____	_____	A professora fala muito alto. Chegando quase à histeria. Alunos queixaram-se da professora, alegando que ela os discrimina e os acusa de todos os erros da escola. A professora trabalha os conteúdos na expectativa de um aprendizado imediato.
25/08/2003	Escola Municipal Clara de Assis/3ªvespertino	_____	Elaborar aulas (dosagem de conteúdo), registrar aulas na caderneta, planejamento (teoria X prática), etc.	Tema da aula: Infância (Trabalho Infantil). Desenvolver o senso crítico do aluno. Leitura e discussão em grupo de vários textos sobre a temática. Apresentação em plenária dos textos lidos. Discussão.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

DATA	ESCOLA/SÉRIE/TURNO	DIFICULDADE DO ALUNO	DIFICULDADE PROFESSOR-ALUNO	COMENTÁRIO DA PROFESSORA-FORMADORA
				O professor esteve fora de sala de aula por 42 (quarenta e dois) dias (08/07 a 17/08) devido acúmulo de função na Secretaria de Educação. A sala de aula é na garagem – a parede comprometida pela infiltração, rachaduras e telhado de amianto.

25

Fonte: Ficha de Acompanhamento da Prática Pedagógica, da professora formadora da disciplina Antropologia Educacional I, 2003.

A solicitação, em 11/08/2003 – dado do Quadro 2, da professora-formadora foi cumprida. Nove relatos chegaram as suas mãos sobre as dificuldades de atuação das professoras-alunas. Oito representando a Escola Risoleta Neves e um da Escola Castro Alves. Os detalhes das observações foram transformados em situações-problemas e trabalhados em sala de aula.

Dos noventa egressos, selecionamos, aleatoriamente, doze para entrevista e aplicação do questionário. No entanto, somente quatro participaram do estudo respondendo ao solicitado. Os demais egressos procurados externaram não ter tempo para participar do estudo, alguns opinaram sobre a complexidade das questões e preferiram não responder, justificando não terem visto o assunto quando realizaram o curso Licenciatura Plena em Pedagogia para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

5 RESULTADOS: DEMANDAS PROFISSIONAIS DOCENTES

5.1 Identificação

O município de Santo Estêvão começa o processo de municipalização das escolas a partir de 2000, nesse processo percebe que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental não têm qualificação adequada para atender o exigido pela nova legislação que está vigorando no país desde final de 1996. O governo municipal da época busca fazer convênio com a SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

Universidade Estadual de Feira de Santana que tem o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que é objeto do Programa de Formação de Professores, que foi autorizado por Resolução CONSEPE nº 54, de 2001 e amparado pelo Parecer CEE nº 80, de 2004, com base nas Resoluções CEE/CP nº 57, de 2003 e nº 17, de 2001, que dispõem sobre Programas de Formação em Serviço de Professores para Educação Básica, em caráter temporário, e Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino. Através da Resolução CONSEPE nº 40, de 2003, a estrutura curricular, inicialmente proposta no Projeto do Curso, sofreu adaptações a partir de 2002 por força das Resoluções do Conselho Pleno, CP, do Conselho Nacional de Educação, CNE - Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em curso de nível superior de graduação plena e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que regulamenta a duração e a carga horária dos cursos de Licenciaturas (CARVALHO, 2008). Celebrado o convênio, as aulas se iniciam.

Constatamos, assim, que a demanda profissional do momento era a formação dos professores da educação básica – educação infantil e anos iniciais em curso de educação superior, a licenciatura.

Pelos dados levantados, 70% dos participantes eram do sexo feminino e 30%, do sexo masculino, 60% deles possuíam idade entre os 31 e 40 anos, esses dados são ratificados nos estudos de Carvalho (2008).

Levantamos a lista dos nomes dos professores municipais do curso Licenciatura em Pedagogia – Rede UEFS, do município de Santo Estêvão, do Estado da Bahia, Brasil, e constatamos que, no turno vespertino, havia 48 (quarenta e oito) matriculados e, no noturno 47 (quarenta e sete) matriculados. Desses, cinco não concluíram o curso (essa informação diverge de Carvalho, 2008), os motivos: aposentadoria, falecimento do pai, incompatibilidade de tempo e moradia, saúde. A maioria dos egressos continua atuando no município. Alguns com cargos na Secretaria de Educação, outros, como coordenadores pedagógicos, presidente de sindicato e vereador, diretores, mas a parcela maior está em sala de aula, o que atende aos objetivos do curso.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

Como o objetivo do Curso é estimular a melhoria do sistema educacional através da (re) qualificação profissional dos professores da rede pública de ensino, é válido demonstrar, também, o perfil da formação desses alunos-professores. Dentre eles, como é uma característica comum em cidades do interior, possuíam sua formação no curso de Magistério (86,7% deles) e 13,3% apresentavam como escolaridade o curso técnico de contabilidade considerando que era a única alternativa diferenciada no Município.

Outra característica que, do ponto de vista qualitativo, já tornaria o Curso uma importante ferramenta de qualificação é que 63,3% dos cursantes concluíram seus cursos técnicos ou de magistério há mais de 11 anos. E, após terem voltado a se dedicar à aquisição do conhecimento, com a conclusão do ensino superior, a aquisição de uma pós-graduação já é realidade para 80% deles, que estão concluindo especializações na área de Gestão Escolar, Gestão Pedagógica e/ou Psicopedagogia.

Quanto ao fator locacional, ao se analisar o local estão situadas as escolas nas quais os participantes lecionam e, assim, tentar verificar que população será, diretamente, beneficiada pelo Curso, pôde-se constatar que 56,7% das escolas se concentram na zona rural do município, a uma distância, geralmente, acima de 5 km da residência do professor (30%) que costuma se dirigir até o local de trabalho de motocicleta (48%) (CARVALHO, 2008, p. 168).

Verificamos que os egressos atuavam nas diversas localidades do município: Sede, Fazenda Dique, Fazenda Várzea da Casa, Fazenda Varginha, Km 51, Fazenda Antas, Fazenda Candeal, Povoado Cabeça da Vaca, Povoado Sítio do Aragão, Fazenda Caboclo, Km 50, Fazenda Lamarão, Fazenda Juazeiro, Fazenda Várzea Suja, Fazenda Mendes, Fazenda Viração, Bairro Pau de Vela, Bairro Ladeira Vermelha, Posto Brasil, Boiadeira, Povoado Paiaia, Caatinguinha, Conga, Fazenda Caatinga, Lagoa Pequena, Porto Castro Alves, Sítio Paz e Bem. Exerciam a docência em classes multisseriadas e de 1ª à 4ª série do ensino fundamental, distribuídos nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Todos tinham um turno reservado para a formação e alguns tinham quarenta horas de exercício profissional, mas deram conta do estudo. O conhecimento da localidade da escola demonstra o atendimento significativo de professores que atuavam na zona rural sem a devida qualificação e que foram atendidos pelo curso. E, também, que o município era eminentemente rural.

Bem, hoje, ainda se encontram, na Secretaria Municipal de Educação, egressos do curso que veem, com sua participação no processo político, nas questões sociais do município e na sua contribuição para reorganização da gestão escolar, ótimas oportunidades de demonstrar suas habilidades como agentes sociais e contribuir na educação municipal. Especialmente, quando pensam em transportes para enviar a Feira de Santana munícipes que, sem a ajuda do governo

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

municipal, não teriam condições de estudos profissionais no SENAI, na UEFS e em faculdades particulares. Além dessa contribuição, há egressos empenhados politicamente nas condições materiais de valorização do magistério, notada desde o tempo em que ainda cursavam. Como na pesquisa de Carvalho (2008), também, constatamos a importância da dimensão política econômica de se ter um curso superior.

28

De acordo com os egressos do Programa, além de melhorias das práticas pedagógicas, as dimensões que mais significaram resultados para a realidade imediata deles, foi a questão econômica, graças à gratificação salarial e inclusão social que passaram a perceber por poderem apresentar o ensino superior como nível de formação e por conquistarem, pela reconstrução do Plano de Cargos e Salários, melhor piso salarial (CARVALHO, 2008, p. 169).

Mas, olhamos os dados do quadro abaixo com certas ressalvas, pois o que nos parecia só êxitos sobre a formação e atuação dos profissionais de educação no município, desperta novas indagações sobre a qualidade da educação municipal quando examinamos os IDEB, por escola.

Quadro 3 - Dados finais do censo escolar 2014 e IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental de 2005 – 2013 das escolas municipais de Santo Estêvão, que tiveram professor-aluno, no curso Licenciatura em Pedagogia – Rede UEFS

CÓDIGO	ESCOLA	ETAPAS					Total	IDEB				
		Creche	Pré-escola	Anos Iniciais	Anos finais	EJA		ANOS INICIAIS				
								2005	2007	2009	2011	2013
29108918	Amaro José de Azevedo	PARALISADA										
29109698	Castro Alves	4	18	38	—	—	60					
29382076	Clara de Assis	16	47	170	—	—	233					2.4



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

CÓDIGO	ESCOLA	ETAPAS					Total	IDEB				
		Creche	Pré-escola	Anos Iniciais	Anos finais	EJA		ANOS INICIAIS				
								2005	2007	2009	2011	2013
29108896	D. Pedro II	PARALISADA							***		5.0	***
29109620	Dr. Osvaldo Cerqueira da Silva	12	26	81	—		119			2.7		2.6
29109981	Eugenio Gomes Meneses	PARALISADA								2.1	3.8	1.5
29109736	Francelino Pereira Assis	—	—	37	—	—	37					2.5
29109680	Francisca Moreira Bastos	—	21	58	—	—	79					2.9
29109035	Hailton José de Brito	—	55	171	191	—	417			2.1	3.8	2.7
	Joana Angélica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29109833	João Vitorino de Moura		17	80			97			3.4	3.8	2.6
	Joaquim Nunes Gomes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29110017	Isauro Borges Cabral			222		76	298	3.2	3.5	3.5	3.6	3.3



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

CÓDIGO	ESCOLA	ETAPAS					Total	IDEB				
		Creche	Pré-escola	Anos Iniciais	Anos finais	EJA		ANOS INICIAIS				
								2005	2007	2009	2011	2013
	José Cerqueira Fonseca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29109779	Laudelina Guerra		13				13					
	Luz e Fraternidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Luz e União	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29109825	Odilton Oliveira		11	48			59				3.5	2.6
	Olegário Fiúza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Piderp Educação Paiaiaá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29109370	Presidente Geisel		19	28			47					
29109000	Produção Comunitária	21	42	62			125			1.8		***
29424119	Professora Auta Pereira				355		355					
	Professora Francisca Simões Caldas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29109183	Professora Iolanda Caldas de Cerqueira	—	45	119	—	—	164		3.0		3.2	2.5



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

CÓDIGO	ESCOLA	ETAPAS					Total	IDEB				
		Creche	Pré-escola	Anos Iniciais	Anos finais	EJA		ANOS INICIAIS				
								2005	2007	2009	2011	2013
29109329	Professora Neuza Mª Pires da Silva	—	20	200	377	102	699			2.6	3.4	2.3
29109639	Professora Lucia Dutra Cintra		18	51			69					
29104918	Ramiro Júlio da Paixão		30	88	144		262			2.5	3.5	3.3
29109841	Reitor Edgar Santos	13	20	90			123			2.5	3.1	***
	Risoleta Neves											
	Rural do Triângulo											
29109507	Tancredo Neves	12	37	143			192	2.5	2.6	2.9	3.7	2.3

Fonte: <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/>. Acesso em 15 out. 2015;
<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 15 out. 2015.

Observações: As informações disponíveis para consulta correspondem aos dados finais do Censo Escolar 2014, publicados no Diário Oficial da União, no dia 09 de janeiro de 2015.

*** Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

O IDEB do município é:

2005	2007	2009	2011	2013
2.6	2.9	3.0	3.8	2.9



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

5.2 Novas demandas de formação profissional docente

Nesta seção, nossos objetivos são: identificar as novas demandas de formação profissional docente; verificar quais as mudanças tecnológicas e a qualidade de vida no trabalho mencionada pelos participantes do estudo.

A partir das entrevistas realizadas com os egressos da Rede UEFS, do curso Licenciatura em Pedagogia que atuam na rede municipal de Santo Estêvão, as novas demandas de formação profissional aparecem com explicações, como:

A demanda profissional hoje é complexa, a educação tem passado por um processo de transformação, nós viemos de um modelo de educação baseado na teoria fordista para um modelo de educação que atenda as novas demandas tecnológicas, dentro disso hoje se exige do profissional que tenha pelo menos conhecimento da tecnologia, que manda aí na sociedade, tá dentro e fora das escolas (Participante 1).

Uma vez que atualmente a tecnologia está dentro e fora das escolas, fica difícil para o profissional da área de educação ser indiferente a essa nova demanda. Diante disso, o profissional que não tem o domínio das tecnologias não consegue se estabelecer para que desenvolva um trabalho com eficiência, como afirmado pelo participante 2 “[...] O profissional hoje que não tem o domínio dessas tecnologias não consegue se estabelecer para que desenvolva um trabalho com eficiência”.

Segundo Saviani (2007, p. 160) “[...] O nível de desenvolvimento atingido pela sociedade contemporânea coloca exigência de um acervo mínimo de conhecimento sistemático, sem o que não se pode ser cidadão, isto é, não se pode participar ativamente da vida em sociedade”. Nessa lógica, o profissional deve buscar conhecer as novas demandas tecnológicas para o exercício do trabalho e, conseqüentemente, o exercício da cidadania.

O artigo primeiro, parágrafo segundo da LDB 9394/96 diz que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. A respeito dessa afirmação preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, um dos participantes, afirmou que “[...] a educação não está voltada primeiramente para o desenvolvimento do ser humano na sua



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

potencialidade, tá voltada para o desenvolvimento do ser humano para e com o trabalho, cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Uma vez que o princípio do trabalho é imanente à escola elementar, isso significa que no ensino fundamental a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta. Ou seja, o trabalho orienta e determina o caráter do currículo escolar em função da incorporação dessas exigências na vida da sociedade. A escola elementar não precisa, então, fazer referência direta ao processo de trabalho, porque ela se constitui basicamente como um mecanismo, um instrumento, por meio do qual os integrantes da sociedade se apropriam daqueles elementos, também instrumentais, para a sua inserção efetiva na própria sociedade (SAVIANI, 2007, p. 160).

33

Referente ao papel da escola sobre a formação profissional, um dos participantes relatou que ela ainda continua servindo aos interesses da classe dominante e do capital. Outro participante enfatizou:

Continuamos servindo aos interesses da classe dominante, conseqüentemente aos interesses do capital, vamos para as universidades, as universidades têm cursos distintos, na própria área da educação, se trabalha com letras, matemática, pedagogia. Dentro da própria pedagogia, você encontra os próprios níveis da pedagogia, assim vai se formando o profissional por pedaços, não dar uma formação completa, e quem trabalha na educação tem que ter um conhecimento amplo de toda parte da educação, se não vai se fragmentando, então por ser uma educação fragmentada, ela ainda tem suas deficiências.

No atual contexto social, para esse participante, a educação serve exclusivamente para reproduzir a sociedade excludente, pois a própria fragmentação da formação responde a esse cenário, ou seja, sendo necessário o conhecimento geral e amplo de toda área da educação para a formação profissional dos educadores, caso contrário, essa formação será fragmentada e, conseqüentemente, isso refletirá na educação como um todo.

Outro participante respondeu, dentro da lógica que precisamos avançar dentro das esferas governamentais para contemplar todas as necessidades da educação, todos os níveis e



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

modalidades, em relação a investimentos para que atendam às exigências dos municípios no sentido do benefício que essas formações proporcionariam. Considera que:

Na medida do possível o governo federal e municipal tem oferecido algumas formações, mas ainda não abrange a todos os níveis e modalidades de ensino. Isso demonstra o quanto ainda é preciso avançar para atender as demandas de formação do profissional, a fim de que eles possam trazer um retorno ao seu município, estado e país.

34

Então, o profissional necessita tomar consciência, estabelecer reflexão e agir na perspectiva de avanços nas mudanças de relações de trabalho, tornando o seu que fazer para além dos condicionamentos impostos pela alienação ao trabalho. Para Ferreira (2006, p. 20), o trabalhador:

[...] não percebe o condicionamento ao qual está sendo submetido, assumindo as consequências da tecnologia, no instante em que ele toma para si a necessidade de estar sempre atualizado para não ser descartado da estrutura, e para ser competitivo tem-se de conhecer cada vez mais, e desta maneira maioria das vezes não discute a velocidade com que avança a tecnologia, e sim apenas procurando adequar-se a essa realidade.

Estão os participantes do estudo atentos a essa condição, declararam que “os avanços tecnológicos demarcam uma alteração significativa no processo de formação do indivíduo e de como ele vivencia sua vida profissional”. Como também, “infelizmente no meio educacional, o trabalhador ainda não faz uso de forma significativa dos avanços tecnológicos, deixando de usufruir de seus benefícios”. Os demais afirmaram que, devido ao avanço tecnológico, o “trabalhador anda sempre correndo atrás” para adequar-se a essa nova demanda.

Em síntese, no que diz respeito às novas demandas de formação profissional, os participantes responderam que o professor “[...] além de atuar na docência, outras áreas são possíveis, a exemplo da administração escolar; orientação educacional; supervisão educacional; espaços empresariais e até mesmo treinamento de recursos humanos”.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

Ao serem questionados sobre como vêm sendo atendida as demandas de formação profissional, e de que maneira essa contribui para o trabalhador perceber qual o seu papel na sociedade, os participantes, na primeira indagação responderam que “[...] Na medida do possível o governo federal e municipal têm oferecido algumas formações, mas ainda não abrangem a todos os níveis e modalidades de ensino”. Ao questionarmos se a formação profissional colabora para o trabalhador perceber qual o seu papel na sociedade um dos participantes avaliou: “[...] De certa forma sim, no entanto, está formação ainda está aquém de conseguir de forma efetiva ajudar muitos profissionais da educação de se perceberem como formador de opinião e de agente de transformação da sociedade”.

Em relação ao avanço tecnológico na vida do trabalhador, podemos destacar as respostas de dois participantes, o primeiro salienta que “[...] Estas mudanças demarcam uma alteração significativa no processo de formação do indivíduo e de como ele vivencia sua vida profissional”. E o segundo afirma que, “[...] Infelizmente, no meio educacional, o trabalhador ainda não faz uso de forma significativa do avanço tecnológico, deixando de usufruir de seus benefícios”.

Diante da afirmação de Sennett (2002, p. 09): “[...] Pede-se aos trabalhadores que sejam ágeis, estejam abertos a mudanças em curto prazo, assumam riscos continuamente, dependam cada vez menos de leis e procedimentos formais.” Os participantes foram levados a refletir: Como o trabalhador se vê diante da questão profissional e como elabora as novas atividades de trabalho? Dois dos participantes responderam enfatizando a questão da formação continuada destacando que:

Geralmente, o trabalhador deseja estar sempre atualizado e preparado para as novas demandas de trabalho, elaborando e adequando as novas atividades de trabalho ao seu cotidiano.

Através de uma educação profissional continuada e também através de diferentes experiências profissionais.

Ao serem solicitados a falar sobre Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) um dos participantes respondeu que:



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

Qualidade de vida diz respeito aos cuidados e práticas com a saúde e o bem estar físico, social, emocional e psicológico. Quanto a qualidade de vida no trabalho diz respeito às questões sociais e as relações que se estabelecem no ambiente de trabalho, além das condições trabalhistas e de recursos materiais para que desempenhe bem sua profissão”.

A ideia de QV e QVT se aproxima dos autores estudados. Outro ressaltou a angústia do docente e os prejuízos causados a ele por trabalhar em mais de uma instituição alegando:

36

A qualidade de vida no trabalho, o que também implica a qualidade de vida de cada indivíduo, está cada vez mais prejudicada em função das diversas responsabilidades, do estresse diário, inclusive, precisando dar aulas em diversos lugares, vem comprometendo cada vez mais essa qualidade de vida.

Respondendo a questão: Quais as competências e habilidades necessárias ao coordenador pedagógico para atender as demandas de formação profissional (e ou do estudante da educação básica), os participantes salientaram três aspectos: a formação continuada, o olhar sensível e cordial com os demais integrantes da escola.

Creio que uma das competências e habilidades mais importantes para o coordenador pedagógico seja desenvolver a empatia e conquistar a confiança e o respeito do professor, além de manter-se atualizado e disponível para as novas demandas que surgem ao longo de sua trajetória profissional.

O trabalho do coordenador pedagógico tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores, é necessário percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática.

Por fim, passados nove anos da conclusão do curso Licenciatura em Pedagogia, da Rede UEFS, nos interessou saber como a formação inicial do curso Licenciatura contribuiu ou contribui na atuação dos entrevistados. A questão relacionada a oportunidades de crescimento no



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

campo didático a respeito da educação se fez presente nas falas de todos os participantes, na qual salientaram que

Minha formação inicial do curso de Licenciatura em Pedagogia ofereceu a cada um dos cursistas a oportunidade de aprendermos fundamentos e princípios didáticos e metodológicos que nos deram subsídios para uma prática em sala de aula pautada na realidade do aluno e do contexto escolar.

O curso contribui para ampliar minha visão enquanto docente, pois a escola e o agir pedagógico têm uma visão social específica, na medida em que existem para proporcionar oportunidades básicas para a criação e a transformação do conhecimento.

Esse curso foi uma porta que se abriu para os municípios em especial para Santo Estêvão para tentar unir a teoria a prática, porque nós tínhamos uma formação, a formação do ensino médio, não tínhamos uma formação acadêmica superior, e as oportunidades para ir a Feira de Santana ou Salvador para fazer o nível superior era muito difícil, principalmente, professores com uma carga horária de 40 horas trabalha o dia todo, é complicado.

Esse curso foi e é de grande valia, por primeiro foi um curso sério, foi um curso que realmente deu base ao professor para refletir sobre sua prática docente, para buscar os elementos aí, com os estudiosos, buscar os novos elementos disponíveis, para refletir sobre sua prática pedagógica e transformá-la.

Nas falas em destaque, foi possível perceber a satisfação com o curso realizado, o qual lhes proporcionou um novo olhar sobre a prática pedagógica, e oportunidade de uma formação acadêmica, até então impossibilitada (por já) serem professores em exercício com uma carga horária máxima e pela distância em que se encontravam das universidades, localizadas em Feira de Santana ou em Salvador.

O estudo não está concluído. As análises preliminares e dados apresentados nos chamam para o amadurecimento das questões e aprofundamento teórico que, com certeza, nos levarão a indicativos novos sobre a necessidade profissional do docente no município de Santo Estêvão.

Pois, segundo um dos egressos em conversa durante a entrevista, o número de matrículas nas escolas municipais tem crescido, como o de docentes, especificamente os que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e sua qualificação. O município teve aproximadamente uns 250 licenciados em cursos ofertados pela UEFS e outras universidades e



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

faculdades. E esse dado merece uma análise mais detalhada sobre os impactos na sociedade santo-estevense.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

38

Vivenciamos com este estudo a possibilidade de horizontalidade na relação professora e estudantes. Organizamo-nos em grupo, e a discussão fluiu entre colegas. Desconsideramos o costume de dispor as carteiras em círculo, tão comum nas práticas pedagógicas progressistas. Fizemos uma mesa redonda com plenárias frequentes.

A mesa redonda abriu a possibilidade de que todas manifestassem sua opinião e de que fossem ouvidas. Ao tempo em que proporcionou momentos de autodisciplina, pela qual assumimos a responsabilidade por comportar-se "apropriadamente" sem o "olhar" da professora, já que estávamos na condição de “quem ensina, de repente aprende”. Essa prática nos estimulou a sermos mais humildes e reflexivas em nossas justificativas pedagógicas, quanto à participação nas aulas e cumprimento das atividades solicitadas.

A partir das leituras dos textos e dos resultados obtidos através das entrevistas dos egressos da Rede UEFS, no município de Santo Estêvão, concluímos que as novas demandas de formação profissional exigem que os sujeitos estejam sempre se atualizando para responder as demandas de formação, tendo em vista que a sociedade é dinâmica e passa por constantes transformações.

Em relação ao curso de formação feito pelos participantes desta pesquisa, constatamos que o mesmo se constitui um curso de atualização, principalmente de ampliação de novos conhecimentos e uma “formação sólida”, já que os participantes atuavam na área da educação no município, tendo em vista a qualificação profissional para contribuir para a qualidade da educação do município. A partir do estudo realizado, é possível perceber que as novas demandas de formação profissional emergem de acordo com a atual conjuntura social de globalização. Pois a sociedade atual, diferente das anteriores, necessita de uma mão de obra qualificada e especializada devido aos avanços tecnológicos e às exigências do mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo, o que faz com que muitos profissionais da educação, na busca



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

incessante para alcançar as novas tecnologias, deixem de discutir sobre a velocidade em que isso vem ocorrendo, tornando-se seres passivos e submissos aos meios tecnológicos.

Os avanços tecnológicos vêm se tornando cada vez mais presentes nas escolas, e os alunos, demonstrando certo domínio das variadas tecnologias, muitas vezes não as usam de forma proveitosa em relação ao aprendizado do conteúdo, o que as torna, inclusive, um instrumento que tira o foco das aulas. Cabe, pois, ao professor buscar mecanismo para que a tecnologia seja criteriosamente movida, de maneira significativa em prol da formação dos alunos. Para que isso aconteça, é necessário que os profissionais docentes tenham uma formação qualificada e que atenda as necessidades atuais, demonstrando que o paradigma inicial de formação é insuficiente, e que a formação continuada é foco de atenção.

Por isso, nossa proposição à educação do município de Santo Estêvão é que haja investimento na formação de novos profissionais de educação e formação continuada para os egressos de cursos de formação em licenciatura. E, ao mesmo tempo, persista no movimento muito importante de estímulo à formação profissional em nível superior, tendo em vista que os órgãos educacionais administrativos do município, há mais de dez anos, investem em transporte escolar para que jovens façam cursos universitários em outros municípios.

Queremos deixar registrado que, a partir do componente curricular EDU314 Trabalho e Educação, o processo formativo e os conhecimentos adquiridos durante o processo de coleta de dados foram importantes para compreender que a formação profissional acontece, dentro de uma busca constante, tendo em vista a relação que o homem estabelece com a educação e o trabalho. E, assim, esperamos contribuir na reflexão sobre as demandas de formação profissional e as implicações do uso das tecnologias no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89. p. 1181-1201, set./dez. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 13 mar. 2015.

BASTOS, Carmen Célia Barradas Coreira; ROVARIS, Nelci Aparecida Zanette. **Saberes docentes necessários à prática pedagógica dos professores de educação profissional de uma**

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

universidade federal tecnológica. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile1233/491>. Acesso em 18 out. 2015.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 1998.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União.** Brasília, 2 de julho de 2015, Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. **Diário Oficial da União.** Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 5 ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação (PNE) - 2014-2024).** Disponível em www.observatoriiodopne.org.br/uploads/.../documento-referencia.pdf. Acesso em 15 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9. Acesso em: 15 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução 196/96:** diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

CARVALHO, Célia Christina Silva. **Universidade como agente de desenvolvimento local: um estudo do papel da Universidade Estadual de Feira de Santana nos municípios de Amélia Rodrigues e Santo Estêvão de 2003 a 2007.** 2008. 302 f. il. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional - PGDR, Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia. Salvador.

CHIAVENATO, Idalberto. **“Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas Organizações”.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

DORE, R. **Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci?**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0297.pdf>> . Acesso em 27 mar. 2015.

DOUGLAS, William; TEIXEIRA, Rubens. **As 25 leis bíblicas do sucesso: como usar a sabedoria da bíblia para transformar sua carreira e seus negócios**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

FERREIRA, Ana Paula Cavalcanti. “Tecnologia de informação controle e mundo do trabalho: pensar tecnologia na ótica do trabalhador”. In: **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, nº 11, p. 14-24, 2006. Disponível em <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/n11/02.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje**. Disponível em <http://www.midias.epsjv.fiocruz.br/upload/d/CAPITULO_7.pdf>. Acesso em 14 abr. 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2009, v. 14, n. 40.

GOULART, Íris Barbosa e SAMPAIO, Jáder dos Reis. “Qualidade de vida no trabalho: uma análise da experiência de empresas brasileiras.” In. SAMPAIO, Jáder dos Reis (org.). **Qualidade de vida no trabalho e psicologia social**. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de T. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 69-103.

RICHT, Adriana, Marcus Vinicius, MALTEMPI. **Formação profissional docente, novas e velhas tecnologias: avanços e desafios**. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/demac/maltempi/Publicacao/Richit-Maltempi-cibem.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2015.

RODRIGUES, José. **Educação politécnica**. Disponível em <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html>>. Acesso em 04 abr. 2015.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTOS, Selma dos; *et al.* Novas demandas de formação profissional docente no município de Santo Estêvão – Bahia – Brasil.



n. 20 (jan. – jun. 2016), jun./2016 – Pesquisas

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34, [s.l.], jan./abr. 2007.

_____. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SENNETT, Richard. “**A corrosão do caráter:** as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo”. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, Janaine Zdebski da; DEITOS, Roberto Antonio. **O trabalho como princípio educativo enquanto categoria polissêmica.** Disponível em http://www.xijornadahistedbr.com.br/anais/artigos/6/artigo_eixo6_250_1410792570.pdf. Acesso em 27 mar. 2015.

TARDIF, Maurice. **A profissão docente face à redução da educação à economia.** Disponível em: http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_29/maurice_tardif.pdf. Acesso em 27 mar. 2015.